



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTES COM PERDA DE DIMENSÃO VERTICAL: REVISÃO DE LITERATURA

Isabele Cristina Alves Costa

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Isabele.costa@aluno.unifametro.edu.br

Ana Lyssia Feitosa da Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Rosa Milene Menezes Lima

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

rosa.lima02@aluno.unifametro.edu.br

Francisca Amanda Ximenes Nobre

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

francisca.nobre74@aluno.unifametro.edu.br

Karla Geovanna Ribeiro Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

karla.brigido@professor.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Processo de Cuidar

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A oclusão é a base da saúde bucal e essencial para todos os aspectos da odontologia, qualquer alteração pode ocasionar perda na dimensão vertical. Considera-se na literatura que a dimensão vertical é a altura da face determinada entre dois pontos fixos, um estando localizado na mandíbula e outro na maxila. Ela acaba sendo dividida em dois tipos: Dimensão vertical de repouso e Dimensão vertical de oclusão. A perda de DVO pode ocasionar problemas funcionais e estético. **Objetivo:** Apresentar uma revisão na literatura sobre a reabilitação oral em pacientes que possuem perda da dimensão vertical. **Métodos:** Para a elaboração deste trabalho foi realizada pesquisa em artigos nas bases de dados Pubmed, EBSCO host e SciELO, utilizando os descritores cadastrados no DeCS: Dental Prosthesis; Vertical Dimension e Mouth Rehabilitation. A busca inclui artigos publicados nos últimos dez anos, estudos dos demais idiomas. Após a leitura dos títulos e resumos, foi aplicado uma série de critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 9 artigos para a elaboração do presente trabalho. **Resultados:** Os estudos apontam que para se obter sucesso no tratamento reabilitador, é necessário que a dimensão vertical favorável seja devolvida para o paciente, quando esse fator é negligenciado, a reabilitação oral está sujeita a fracassos. **Considerações finais:** Portanto, é notório que cada paciente deve ter um planejamento individualizado e bem planejado, para cada caso uma opção de restauração ou peça protética será utilizada. O não restabelecimento da DVO pode gerar danos aos músculos, dentes articulação, fonação, deglutição e estética.



Palavras-chave: Dental Prosthesis; Vertical Dimension e Mouth Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

A ausência de elementos dentários ou o desgaste excessivo da sua porção coronária pode interferir de maneira negativa na oclusão do paciente. Uma oclusão favorável é caracterizada por permitir o desempenho de todas as funções fisiológicas do sistema estomatognático e manter a integridade de suas estruturas. Podendo ser descrita como o ato ou processo de fechamento, a relação estática entre as superfícies incisais ou mastigatórias entre os dentes superiores e inferiores (ABDUO; LYONS, 2012).

A oclusão é a base da saúde bucal e essencial para todos os aspectos da odontologia, e qualquer alteração pode ocasionar perda na dimensão vertical. Considera-se na literatura que a dimensão vertical é a altura da face determinada entre dois pontos fixos, um estando localizado na mandíbula e outro na maxila. Ela acaba sendo dividida em dois tipos: Dimensão vertical de repouso (DVR) e Dimensão vertical de oclusão (DVO) (LESAGE, 2020).

Segundo Bugiga (2016), a DVR é a altura do terço inferior da face medida por meio de dois pontos, em estado de relaxamento, a mandíbula assume uma posição de repouso. E a DVO, é a altura vertical da face quando os dentes estão em oclusão. A perda de DVO pode ocasionar problemas funcionais e estético. A restauração por meio da reabilitação protética é essencial para a recuperação da harmonia facial e da função mastigatória. Reabilitar indivíduos que possuem perda de dimensão vertical, requer do cirurgião-dentista um planejamento minucioso, visto que ela está interligada a inúmeras implicações clínicas.

Em pacientes que possuem essa perda devido a severos desgastes na dentição, é importante identificar os fatores que levaram a esta situação e tratar para que haja um sucesso durante a reabilitação. Pessoas que possuem perda de um dente ou mais, dificilmente conseguem manter uma dimensão favorável. Em ambos os casos, os danos causados à saúde pulpar, periodontal e principalmente a articulação temporomandibular, acabam interferindo no bem-estar dele. Sendo assim, é necessário um tratamento multidisciplinar para garantir resultados satisfatórios no processo restaurador (JAIN *et al.*, 2013).

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo relatar, por meio de uma revisão da literatura, sobre a reabilitação oral em pacientes que apresentam perda de dimensão vertical.

METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho, foi realizado uma pesquisa de artigos em bases dados como o *Pubmed*, *Ebsco* e *SciElo*, utilizando as seguintes palavras-chave: “Dental Prosthesis”; “Vertical Dimension” e “Mouth Rehabilitation”. Todos os descritores utilizados estão cadastrados no DeCs.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados nos últimos dez anos, com enfoque em seres humanos e estudos que tivessem como temática principal a reabilitação oral de pacientes que sofreram com a perda da dimensão vertical. Foi utilizado os seguintes critérios de exclusão: artigos não disponíveis para acesso, estudos em animais e in vitro. Após a leitura de títulos e resumos, nove artigos foram selecionados para a confecção deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, trinta e oito artigos foram reconhecidos. Inicialmente a seleção dos artigos foi dada pela leitura de títulos e resumos, sendo descartados estudos que não se encaixavam com os critérios de inclusão. Em um segundo momento, foi realizado a leitura na íntegra dos textos, sendo selecionado nove artigos no total.

Abduo e Lyons (2012) e Lesage. (2020), relatam que o desgaste dentário excessivo por meio do atrito, influência de forma negativa da VDR e DVO. O planejamento utilizando a tecnologia do sistema CAD/CAM para a produção de facetas compostas e onlays, pode auxiliar de forma previsível e satisfatória o restabelecimento de suas dimensões em casos desafiadores. É enfatizado a segurança de aumentar a DVO de maneira correta.

Boitelle (2012) e Jain *et al.* (2013), apontam que pacientes que possuem desgaste severos nas suas dentições, apresentam um elevado de complexidade e avaliar a dimensão vertical é um passo de extrema importância na hora do plano de tratamento. Tratar de forma alternativa sem aumentar a DVO tem grandes chances de fracasso. Ambos os autores, reabilitaram arcadas dentárias com múltiplas faces oclusais erosivas utilizando coroas.

No estudo de Bugiga *et al.* (2016), ressaltaram que pessoas que possuem perda de dentes posteriores acabam dispersando uma sobre- função nos dentes anteriores, causando assim uma perda de dimensão vertical de repouso como na de oclusão. O caso foi tratado com o auxílio de prótese removível para reabilitar os dentes posteriores, nos incisivos e caninos foram acrescentados compósitos de resinas. Assim, devolvendo uma correta DV, possibilitando uma melhoria no desempenho do sistema estomatognático.

Já no caso de Pelegrini *et al.* (2020), a prótese parcial removível também foi utilizada como forma de tratamento nos dentes posteriores e nos incisivos foram aplicados núcleos metálicos com coroas de cerâmicas, sendo relatado a extrema importância na restauração da DVO. Em ambos os casos, foi feito o uso de próteses provisórias antes da prótese definitiva, servindo com uma avaliação da resposta do paciente ao restabelecimento da dimensão vertical de oclusão.

Wong (2013) e Raschke *et al.* (2016), apontam que pacientes desdentados possuem uma modificação no seu padrão de fala, deglutição, mastigação e de estética. Uma prótese total pode auxiliar na solução desses problemas. E para o uso deste tipo de peça é de extrema importância que as dimensões que foram perdidas sejam restabelecidas.

Para Micelli *et al.* (2015), aqueles que apresentam ausência de todos os elementos dentários, com o passar do tempo, desenvolveram atrofia. Demonstraram perdas significativas nas suas funções e estruturas, e a reabilitação oral com próteses totais fixas implanto suportadas tornou-se ótima indicação. Quando o paciente se encontra nesta situação, o plano de tratamento exige uma adequada orientação do plano oclusal, determinação da dimensão vertical de oclusão adequada e a relação maxila- mandíbula estável.

A recuperação da dimensão vertical é uma etapa frequentemente negligenciada pelas reabilitações feitas sem critério e planejamento prévio, o que fatalmente condena todo o trabalho executado. É necessário mais estudos, com maior evidência científica, com soluções mais eficientes para essa problemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que cada paciente deve ter um planejamento individualizado e bem planejado, para cada caso, uma opção de restauração ou peça protética será utilizada.

O presente estudo salienta a extrema importância de devolver aos pacientes uma dimensão vertical adequada, e que o não restabelecimento da DVO pode gerar danos aos músculos, dentes, articulação, fonação, deglutição e estética.

REFERÊNCIAS

ABDUO, J.; LYONS, K. Clinical considerations for increasing occlusal vertical dimension: a review. **Aust Dent J**, v. 57, n. 1 p. 2-10, 2012.

BOITELLE, P. Contemporary management of minimal invasive aesthetic treatment of dentition affected by erosion: case report. **BMC Oral Health**, v.19, n. 1, p. 123, 2019.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

BUGIGA, F. B. et al. Restabelecimento da dimensão vertical em pacientes com desgastes dentais severos: Relato de caso clínico. *J Oral Invest*, v. 5, n. 2, p. 45-52, 2016.

LESAGE, B. P. CAD/CAM: Applications for transitional bonding to restore occlusal vertical dimension. *J Esthet Restor Dent*, v. 32, n. 2, p.132-140, 2020.

JAIN, A.R. et al. Full mouth rehabilitation of a patient with reduced vertical dimension using multiple metal ce ramic restorations. *Contemp Clin Dent*, v. 4, n. 4, p. 531-535, 2013.

MICELLI, A. L. P. et al. Reestablishment of the condyle-fossa and maxillomandibular relationships using a flat occlusal plane splint and implant-supported denture: case report with a 2-year follow-up. *RGO: Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 63, n. 3, p. 319–326, 2015.

PELEGRINI, G.; DA ROSA GALLAS, K.; VELAZQUEZ, S. Importância da dimensão vertical na reabilitação oral: Relato de Caso Clínico. *Stomatós*, v. 26, n. 51, p. 84–92, 2020.

RASCHKE, G. F. et al. Wearing complete dental prostheses - Effects on perioral morphology. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal*, v. 21, n. 4, p. 413-419,2016.

WONG, A. T.; NGUYEN, C.T. Rehabilitation of a patient with an elusive medical history and loss of occlusal vertical dimension. *J Can Dent Asso*, 79:d35, 2013.